



MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: UM PANORAMA DAS REGIÕES

CHILD MORTALITY IN BRAZIL: AN OVERVIEW OF THE REGIONS

Enilho Fernando Pereira Feitoza 1; Ranielson Brandão Clementino 2; Jamille Vitória Dias de Lira 3; Angelica Vitoria de Sousa Menezes 4; Damires Maria Castro Rodrigues 5; Julia Stefani Clementino Lins 6; Laura Rodrigues Pinheiro 7; Maria Elda Alves de Lacerda Campos 8

- 1 ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE), epereirafeitoza@gmail.com
2 ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE), ranielson.bclementino@upe.br
3 ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE), jamille.dias@upe.br
4 ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE), angelica.vitoria@upe.br
5 ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE), damires.mcrodrigues@upe.br
6 ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE), julia.sclins@upe.br
7 ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE), laura.rodriguesp@upe.br
8 ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE), elda.campos@upe.br

INTRODUÇÃO

A mortalidade infantil avalia o nível de desenvolvimento e condições de saúde de uma população, mensurando o risco de óbito no primeiro ano de vida, revelando iniquidades sociais e a qualidade dos serviços prestados (Rouquayrol; Gurgel, 2018). No Brasil, observou-se uma redução desse indicador nas últimas décadas, resultado da expansão da atenção básica, dos programas de imunização e de melhorias nas condições de vida, embora as disparidades regionais representem desafios contínuos para a manutenção desses avanços (Marinho; Ferreira, 2021). A análise da mortalidade infantil nas regiões brasileiras é essencial, para identificar padrões, disparidades, fatores determinantes, e subsidiar a formulação de políticas públicas.

OBJETIVO

Analisar a taxa da mortalidade infantil nas regiões brasileiras no ano de 2024.

METODOLOGIA

- Pesquisa documental, quantitativa e de natureza básica.
- Os dados foram obtidos por meio do DATASUS, utilizando informações provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).
- Análise da mortalidade infantil nas cinco regiões brasileiras em 2024.
- Cálculo da taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos.
- Dados organizados e analisados de forma comparativa.
- Dispensa de aprovação pelo Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Taxa nacional de mortalidade infantil de 12,6 por mil nascidos vivos.
- Norte apresentou a maior taxa e Sul a menor.
- Persistem desigualdades regionais na mortalidade infantil.
- As diferenças estão relacionadas às condições socioeconômicas e ao acesso aos serviços de saúde.
- É necessário fortalecer políticas públicas voltadas à saúde infantil.

CONCLUSÃO

- O estudo evidenciou disparidades regionais na mortalidade infantil.
- É necessário fortalecer políticas públicas para reduzir essas desigualdades.
- Os sistemas de informação em saúde são importantes para o monitoramento dos indicadores.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Maurício Lima. **Desigualdades em saúde: uma perspectiva global**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 2097-2108, 2017.
- FRANÇA, Elisabeth Barboza et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 20, supl. 1, p. 46-60, 2017.
- LEAL, Maria do Carmo et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 08, 2020.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.
- VICTORA, Cesar Gomes et al. **Maternal and child health in Brazil: progress and challenges**. The Lancet, London, v. 377, n. 9780, p. 1863-1876, 2011.
- MARINHO, Cristiane da Silva Ramos; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Evolução das políticas públicas frente à redução da mortalidade infantil e na infância no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e474101119584, 2021.